

P-021

**CÂNCER COLORRETAL E METÁSTASE OCULAR - CASO RARO NA LITERATURA**

Renan Cesar Zanon Teixeira,  
 Debora Ebert Esteves, Marcelo Coghi,  
 Beatriz Harumi Yuda Nakagome,  
 Hiago Silveira Manzione, Jose Vital Filho,  
 Fang Chia Bin

*Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** O adenocarcinoma colorretal é uma das neoplasias mais frequentes na população mundial, no Brasil é o quinto tumor maligno entre os homens e o quarto entre as mulheres. Aproximadamente 20% dos pacientes evoluem com metástases a distância, os sítios mais comuns são fígado, peritônio e pulmão. Já as metástases oculares advindas de um adenocarcinoma colorretal são muito raras e têm como sítio primário o câncer de mama em mulheres e de pulmão em homens.

**Descrição do caso:** F.M.S., masculino, 72 anos, com diagnóstico de adenocarcinoma invasivo de reto e sigmoide (sincrônico), identificado em colonoscopia com biópsia (28/07/2012). Submetido a terapia neoadjuvante com radioterapia e quimioterapia (5-FU + LV) e posteriormente abordado cirurgicamente, janeiro/2013, com proctocolectomia total com ileostomia definitiva (ypT3ypN0M0) associada com quimioterapia adjuvante (xeloda) até maio/2013. Evoluiu com metástase em pulmão e posteriormente em sacro em janeiro/2016, optou-se por quimioterapia paliativa. Iniciou quadro de baixa acuidade visual progressiva e escotoma central em olho direito em outubro/2016, foi diagnosticado, após retinografia, com lesão metastática que comprometia o disco óptico e mácula média periférica. Submetido a radioterapia local e em vigência de quimioterapia paliativa (irino-bevacizumabe) com melhoria da visão periférica após sete meses.

**Discussão:** O caso atual ilustra um local raro de metástase para câncer colorretal (CRC), responsável por apenas 4% dos sítios primários de metástases oculares. Apesar do fato de as metástases oculares serem o tumor intraocular mais comum na literatura, raramente são vistas enquanto o paciente está vivo, pelo fato de sua incidência ser baseada em dados de autópsias (detecção microscópica), na literatura há uma sobrevida de 5,4-15,6 meses após seu diagnóstico.

**Conclusão:** A metástase ocular de CRC é rara e ocorre como parte das metástases generalizadas para múltiplos órgãos. A adição de quimioterapia sistêmica ao tratamento local da doença ocular pode melhorar os resultados globais.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.022>

P-022

**TUMOR NEUROENDÓCRINO DE PÁPILA ILEOCECAL: RELATO DE CASO**

Paula Cristina Steffen Novelli,  
 Vitor Rafael Pastro, Ronaldo Nonose,

Bruna Zini de Paula Freitas,  
 Denise Graffitti D'Avila,  
 Enzo Fabrício do Nascimento,  
 Carlos Augusto Real Martinez

*Hospital Universitário São Francisco (HUSF),  
 Bragança Paulista, SP, Brasil*

**Introdução:** Tumores neuroendócrinos (TNE) representam um grupo heterogêneo de neoplasias que podem acometer trato gastrointestinal (TGI), pâncreas, pulmões, entre outros sítios. Quando acometem o tubo digestivo, geralmente surgem no apêndice vermiforme e o acometimento da papila ileocecal (PIC) é excepcional.

**Objetivo:** Apresentar um caso de tumor neuroendócrino de grandes proporções localizado na papila ileocecal.

**Descrição do caso:** Mulher, 56 anos, procurou serviço especializado com queixa de dor abdominal tipo cólica, na fossa ilíaca direita, sem outros sinais e/ou sintomas concomitantes. História clínica e exame físico sem outro dado adicional relevante. Foi submetida à colonoscopia de rastreamento para câncer colorretal (CCR), a qual revelou em topografia da PIC, protrusão de aspecto vegetante e vilosa, avermelhada, obstruía parcialmente a luz ileal. Nos fragmentos colhidos no exame acima, não foi possível caracterizar a origem neoplásica, foi necessária a complementação do anatomopatológico com o estudo imuno-histoquímico, cujo resultado foi TNE de PIC grau I (sinaptofisina +, cromogranina A +, ki67 = 1%). Com o diagnóstico em questão, fez dosagem de 5-HIAA e octreoscan, que se mostraram normais, e então foi submetida à colectomia direita com linfadenectomia e excisão de mesocólon, além da reconstrução do trânsito intestinal por meio de anastomose manual laterolateral. O exame histopatológico confirmou os achados da biópsia, o tumor foi estratificado como estágio II. A doente apresentou evolução favorável, recebeu alta no terceiro dia pós-operatório. No momento encontra-se em acompanhamento ambulatorial, sem queixas, três meses após a cirurgia.

**Conclusão:** Apesar da raridade, TNE de maiores dimensões podem acometer a PIC.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.023>

P-023

**HAMARTOMA CÍSTICO RETRORRETAL - TAILGUT CYST**

Paula Mendonça Taglietti, Guilherme da Rosa,  
 Fernanda Lopes, Adriano Gonçalves Ruggero,  
 Thiago Agostini Braga,  
 Maristela Gomes Almeida,  
 Thiago Ibiapina Alves

*Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM-SP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Os hamartomas císticos são tumores provenientes de vestígios embrionários caudais, em geral multiloculados, de parede delgada, internamente de coloração amarelada, preenchidos por secreção espessa, mucoide e clara, até um fluido amarelo esverdeado. São revestidos por uma variedade de epitélios, mas a presença de epitélio